



Como começar a escrever um livro ?

Mini-guia

Como criar uma rotina de escrita
As 3 etapas da escrita de um livro
Métodos de desenvolvimento de trama narrativa
Exemplos práticos

SAMANTHA CHUVA

Bem vind.e



Olá Criador.a,

bem-vinde ao meu e-book *“Como começar a escrever um livro”*. Aqui você vai encontrar diversas técnicas e metodologias para te ajudar a enfim começar a escrever essa história que você sonha tanto, mas também reflexões e astúcias para desbloquear a escrita, se autorizar a escrever, descobrir como ter disciplina e regularidade para fazer seu projeto avançar e muito mais.

Sou Samantha Chuva, escritora, tradutora e facilitadora de oficinas de escrita criativa. Tenho um mestrado em Escrita Criativa e Tradução Literária pela Universidade de Aix-Marseille e dedico meu trabalho a explorar a palavra como experiência sensorial e poética. Além das oficinas, atuo como mentora em escrita criativa, ajudando escritores a vencer a página em branco, desenvolver seus projetos e enfim realizar o sonho de ver o livro publicado. Já acompanhei diversas pessoas em seus processos, sempre acreditando que cada voz literária pode encontrar sua forma única de existir no mundo.

Samantha Chuva

sumário

04

INTRODUÇÃO

Ter criatividade, mas nunca terminar nada: o que é bloqueio criativo?

06

SE COMPROMETER COM UMA HISTÓRIA

A chave para finalizar histórias, sem perder as ideias para seus próximos textos

14

NINGUÉM VAI ESCREVER SEU LIVRO POR VOCÊ

Como encontrar tempo para se dedicar ao seu projeto literário

18

UMA OBRA ARTÍSTICA É SEMPRE UMA DECEPÇÃO, E NO ENTANTO UMA MARAVILHA

Se permitir criar em camadas e experimentar antes de julgar

28

COMO EU COMEÇO ESSE RAIOS DE HISTÓRIA?

Dicas e técnicas para finalmente conseguir tirar as ideias da cabeça

1. Antes da história e multiarte
2. Método da escaleta explicado
3. Método da bola de neve na prática
4. Comece pelo meio, ou pelo final ou por onde você quiser.
5. Método: necessidade ou inspiração?
6. Desfazendo o mito de que a escrita é um Dom

Introdução

Imaginar histórias, ter ideias incríveis e uma imaginação fértil que cria novos cenários todos os dias... e, ainda assim, nunca conseguir terminar um projeto. Soa familiar? Esse é um desafio muito comum para quem deseja escrever, mas **não sabe exatamente como começar ou como avançar** mantendo um ritmo constante.

Muitos acreditam que não possuem um bloqueio criativo, pois são extremamente imaginativos. Porém, não conseguir sair das primeiras páginas e abandonar uma história por outra melhor, mais brilhante, mais interessante... Esses são **sintomas de bloqueios criativos**. A dúvida sobre a qualidade e interesse do nosso trabalho, sobre o que o mercado pede, sobre como a obra será recebida, ou as questões ligadas à estrutura dos textos; à “forma certa” de construí-lo, são elementos que justamente nos **impedem** de avançar.

Escrever é um ato de coragem, de se colocar para fora, mas principalmente é um ato de criação. É o artista quem molda a obra, afina suas arestas e dá forma às suas ideias. Mas, não vou mentir para você, existem técnicas que nos ajudam a avançar mais rápido na construção da nossa narrativa. Embora não exista um “manual de escrita”, uma forma correta que vai resolver todas suas questões; alguns passos e principalmente, decisões, podem te ajudar à finalmente escrever esse livro que você tanto sonha.

Porém, antes das técnicas vamos começar com alguns pontos importantes:

Escolher a história e se comprometer com ela

Eu sei, você tem um milhão de ideias e um trilhão de histórias para escrever e todas elas são incríveis! Acredite, eu sei como é esse sentimento. Mas se você não se comprometer com uma história, você nunca vai **concluir** nenhuma, e suas histórias não vão ver o nascer do dia; não vão sentir a beleza que é de serem lidas por outros olhos, folheadas por outras mãos... Parir uma história é um momento incrível, e compartilhá-la com o mundo é um dos melhores sentimentos que um.a autor.a pode experimentar.

Mas para isso é preciso que a história esteja em outro lugar que na sua cabeça linda, florida e cheia de ideias mirabolantes, porque infelizmente ainda não foi inventado um objeto para ler pensamentos. (E vamos combinar que a escrita é algo ainda mais refinado que uma máquina que pode ler a ideia bruta do que você deseja fazer).

Assim, você precisa se **comprometer**. Escolher uma história e ir até o final. Mesmo que você ache que ficou ruim, que não era bem o que você queria, que ficou diferente (vou falar disso um pouquinho mais para baixo). A palavra de ordem é: Início, meio e **fim**. Ou seja, concluir sua ideia, para compartilhar.

Atenção, isso serve para narrativas longas, mas também para histórias mais curtas, como novelas ou contos. Não deixe essas histórias desaparecerem no seu universo interior. Faça-as verem o dia!

Ah, mas como eu vou fazer com as outras ideias?

Sobre suas outras ideias magníficas: anote. Anote as ideias, escreva num caderno, organize... mas não se DEDIQUE a ela. Se algo surgir que possa te inspirar, ouça a inspiração e coloque os detalhes em algum lugar de forma que faça sentido, faça seu mood board se quiser... Mas dedique **tempo, atenção e espaço** para sua "história principal". Você não pode dirigir dois carros ao mesmo tempo, mas pode comprar algumas peças do segundo e colocar na garagem para montá-lo quando o primeiro estiver andando sozinho.

Ninguém vai escrever seu livro por você

Se você ainda não ouviu ou leu essa frase em algum lugar, vamos ler de novo: Ninguém, absolutamente ninguém, vai escrever seu livro por você (mesmo que você utilize um ghost writer).

Bom, se você optar pela solução ghost writer, esse ebook não é para você. Embora o ghost writer possa ser uma excelente opção para produzir livros, principalmente técnicos, que você não está com tempo ou disposição para escrever, ele tira toda a graça e o prazer de, bem... escrever. Pelo simples fato de que não é você quem constrói o projeto. Você até pode dar as ideias, mas ela não vai ter o seu dedo, o seu olhar...

Para além disso, é preciso dizer que nenhum livro se escreve sozinho. (e não Chat Gpt não conta). Ou seja, você só vai ter essa sensação realizada de que escreveu um livro quando você mesmo escrever. Quando utilizamos outras pessoas ou tecnologias para escrever a história no nosso lugar não aprendemos com o nosso processo criativo, não aprendemos como escrever histórias e não temos o desejo realizado. Sabemos que não fomos nós quem fizemos e isso gera a tal famosa síndrome do impostor.

Mas enfim, voltando para o ponto que eu gostaria de desenvolver, que não tem nada a ver com decidir escrever seu projeto com suas próprias mãos e tudo a ver com enfim colocar a mão na massa: o que quero dizer é que se você deseja que seu livro seja escrito em algum momento você precisa dedicar **TEMPO** a ele.

Muitas pessoas acreditam que precisam de **muito** tempo para escrever um livro. Dias e mais dias livres na frente do computador, para produzirem. Mas o verdadeiro milagre está em fazer um pouco cada dia. O ideal é organizar sua rotina de forma a encaixar a escrita nos seus hábitos. Pode ser uma vez por semana, ou até uma vez a cada 15 dias, ou, meu preferido: 30 minutos por dia. Não importa qual o seu **ritmo**, desde que ele seja **constante**.

Escrever é como ir à academia é preciso constância, regularidade. Se você trata a escrita como uma atividade esporádica, um “hobby”, você não avança. Não adianta querer escrever apenas quando estamos inspirados. A inspiração não é confiável. Ela vem e vai quando quer. Seus melhores amigos aqui são a dedicação e a persistência.

Mas isso significa que eu vou ter que escrever quando não quero? Quando não sei o que escrever? Quando não me sinto inspirado?

Sim...

Se você realmente quiser escrever um livro, sim! Não digo que precisa se torturar e escrever quando realmente não está bem. Mas é como ir ao trabalho. Nem sempre estamos a fim, mas não é bem uma “escolha”.

Se você não estiver presente para sua escrita ela não vai se construir sozinha. É importante ter um momento do seu dia ou semana dedicado ao seu livro. Nos dias que você não se sente conectade com a escrita, você pode revisar, pensar, tomar notas, fazer uma escrita automática... Mas, trabalhe com constância no projeto. Até mesmo para treinar sua inspiração aparecer no momento certo e não às 4 da manhã na véspera de uma apresentação importantíssima do seu emprego, no qual você precisa estar bem descansado e preparado.

Ou seja, crie espaço na sua agenda para a escrita como uma atividade regular. Como quem se compromete a correr todas às terças-feiras; ou quem faz aula de dança, cozinha, teatro...

Transforme esse momento em algo agradável. Vá para um café, acenda uma vela, coloque um perfume, uma música... Marque uma sessão de escrita com outro.a escritor.a. (pode ser online, mesmo). Use dos artifícios ao seu redor para fazer esse sonho acontecer. Sonhos não se realizam para quem não está disposto a construí-los com as próprias mãos.

Outra astúcia é criar um cronograma e deadlines. Trabalhe com metas. Para mim funciona muito bem a meta de no mínimo 30 minutos de escrita por dia. Eu sei que nesse ritmo eu consigo terminar a primeira versão do meu livro em torno de quatro meses de trabalho. Mas outras metas funcionam também: escrever 500 palavras por dia, ou 1.500 por semana. Ou quem sabe um capítulo por semana? Três meses para a parte 1 do livro? Enfim, encontre o quê funciona para você, mas aplique **religiosamente**.

Encare a escrita com seriedade e você também será encarado com seriedade.

Uma obra artística é sempre uma decepção, e no entanto, uma maravilha

Bom, chegou a hora de te dizer uma dura verdade. Uma obra artística, qualquer que ela seja, é sempre uma decepção para seu criador. Isso porque a obra nunca sai igual ao que imaginamos inicialmente. A magia da arte é que ela se transforma conforme nós pensamos sobre ela, conforme nós a moldamos. A arte sussurra o que ela deseja ser e cabe a nós, artistas, criarmos as vias para que ela possa existir e se expressar.

Mas calma, a argila só endurece quando vai para a queima. O que quero dizer? Se você tem alguma referência de trabalho com argila, sabe que embora a terra possa secar e ficar rígida, a terra ainda pode ser modelada e remodelada. É apenas após passar pelo primeiro cozimento, que a areia endurece e a forma se solidifica. Tornando quase-impossível mudar sua forma (quase... porque poucas coisas são impossíveis para um artista).

O mesmo ocorre quando falamos de escrita. Acredito que um dos maiores bloqueios que as pessoas têm durante a escrita é o fato de se julgarem no processo criativo. Não dando espaço para que a obra possa se expressar como deseja. Ou seja, a frustração da obra estar se materializando diferente do que estava no imaginário, faz com que a pessoa recomece de novo e de novo e de novo, sem nunca avançar. Sem se permitir ver onde aquele caminho vai dar.

Eu costumo dizer que a escrita é como a construção de uma casa. Primeiro fazemos a fundação, depois a pintura e por último mobiliamos. Raros são aqueles que vão escrever um livro “perfeito”, de primeira. A maioria dos textos passa por diversas versões antes de chegar na versão final. Isso porque a primeira versão serve majoritariamente para levantar as hastes e as paredes. Para colocar as coisas em ordem e criar uma base (crua) para o que virá em seguida. É na segunda versão que começamos a colocar mais cor, mais sentimento, mais detalhes, organizamos parágrafos, mudamos capítulos de lugar, cortamos cenas, adicionamos cenas, aprofundamos nossos personagens, damos **direção** às coisas.

E a mobília? A mobília é o estilo do texto. É quando vamos tirar os vícios de linguagem e repetições, vamos limpar o texto, vamos uniformizar, vamos trazer os famosos *cliffhangers*...

Se pensamos nossos textos como um sistema de camadas, fica menos desafiador lidar com o processo, o que traz leveza e, principalmente, **segurança** para a escrita. Permita-se **experimentar** e descobrir coisas maravilhosas que você talvez não teria sido capaz de criar apenas na sua cabeça.

Agora que você já tem essa introdução necessária, vamos ao que interessa: como eu começo esse raio de história?

Você deve ter percebido que quando imagina uma história talvez não tenha todos os detalhes. As cenas principais, uma ideia global, um tema, um desejo... Mas raramente tudo está *estruturadinho*. Então o primeiro passo é estruturar. Calma escritores jardineiros e paisagistas, não precisa colocar todos os detalhes que vão acontecer na história. A estruturação te ajuda apenas a dar um norte, uma direção... Que, claro, pode mudar. Afinal, os desvios da vida estão aí para isso.

Existem várias técnicas para estruturar uma história. A mais conhecida talvez seja a “escaleta”, ou pelo menos é a que mais se fala na contemporaneidade. Mas quero te convidar a perceber esse momento de pré-história, de estruturação, de uma forma diferente.

Esse é um momento que não vai acontecer durante todo o processo. Tem uma hora que seu livro vai fazer sentido para você e você vai saber mais ou menos para onde está indo. Aqui estou falando daquele sentimento que vem antes de tudo. O pequeno (e forte) desejo de escrever *aquela* ideia.

Às vezes temos pressa para definir tudo, sem percebermos que quem tem uma história (uma inspiração) em mente, pode tudo. Escrever é um ato artístico. Assim, utilize das outras artes para nutrir seu desejo, inspiração, contato e imaginário.

Algumas técnicas que você pode fazer que vão te ajudar a ancorar e encontrar mais detalhes sobre essa pequenina ideia que está te atormentando:

1. Sonhar acordade:

Sabe quando seus olhos se perdem no vazio e você entra naquele mundo mágico que existe na sua cabeça? Sonhar acordade vai permitir que a história ganhe mais forma; que personagens comecem a existir; que você comece a pensar sobre os problemas e desafios que precisa encontrar, conectar, desenvolver e resolver. Isso vai te ajudar a entender por que aquele conflito está acontecendo. Ou porque o personagem é daquele jeito. Como ele fala? Quais são os sentimentos dele?

Sonhar acordade é o primeiro passo para realizar um sonho.

2. Certo. To cheie de ideia, minha cabeça tá transbordando, não tá cabendo tudo aqui e tá uma zona. SOCORRO.

Então vamos organizar esse furacão. Se a ideia ainda está muito bagunçada. Você não sabe as cores que quer dar para sua história, o tom, o ritmo, porque tudo está acontecendo, você pode desenhar, usar tinta ou pastéis para criar ambientes, ou escrever uma nuvem de palavras. “Ah mas eu não sei desenhar”. Não tem problema. Aposto na arte abstrata. Esse material servirá de guia visual para você, de forma que você possa se colocar na energia correta para que as palavras certas venham a você. Juro que isso é mais psicologia que bruxaria, embora essas coisas possam andar de mãos de juntas.

Por exemplo, quero escrever um livro que fale sobre prazer, sobre doçuras, sobre levezas. Colocar essas palavras numa folha e ir ligando as outras palavras que conheço e que fazem sentido para o que eu desejo passar como mensagem e intenção na minha história, me ajuda a criar um vocabulário. Me ajuda a criar imagens mentais. E essas informações são transmitidas no meu texto. Antes de escrever eu deixo esse “mapa” mental na minha frente, de forma que eu possa visualizar e canalizar a energia para o lugar certo. Isso me lembra do que eu estou tentando passar.

Outra solução legal para isso são os famosos *mood boards*. Ou seja, uma pasta, ilustração, colagem (o que fizer sentido para você), imagens do que você deseja passar, do “ânimo” da sua história. Isso te ajuda a ficar no clima certo e ir na direção que você deseja sem se espalhar em todas as inúmeras possibilidades de um texto e da imaginação.

3. O famoso método da escaleta, ou como eu gosto de dizer: a resposta de como eu consegui fazer dois mestrados na França:

O que meus mestrados têm a ver com a escaleta, você me pergunta? Tudo. Isso porque esses “métodos de escrita” não são apenas astúcias que podem ser empregadas na escrita de um livro de “histórias” (ficção, romance, conto, novela etc.). Ele serve para toda e qualquer escrita que você deseja fazer, organizando ideias numa ordem. Estou inclusive utilizando esse método para esse e-book nesse momento exato.

O que é o método da escaleta? Consiste em listar os capítulos, as cenas, o que acontece em cada etapa do seu livro, apontando a ordem em que as coisas serão escritas. Para os jardineiros e paisagistas de plantão esse é um método simples de colocar alguma ordem no jardim, sem precisar pensar tudo milimetricamente, e para os arquitetos, essa é uma forma de colocar em ordem todo esse boom de informações na sua cabeça.

Temos a impressão de que esse método serve melhor para arquitetos, mas enquanto uma escritora bem paisagista, eu discordo. A ideia da escaleta é você colocar as informações que fazem sentido para **você**.

Quando comecei a escrever minha dissertação de mestrado eu fiz uma espécie de “index”. Eu escrevi de forma bem simples o que eu precisava colocar em cada parte do texto. 1. A introdução, depois apresentar o projeto, falar sobre x, y, z e por aí vai.

No caso desse e-book, por exemplo, eu comecei escrevendo a partir da ideia de compartilhar as técnicas da escaleta e bola de neve. Eu não tinha escrito na minha escaleta “introdução”, por exemplo, embora ela tenha tomado forma sozinha. Com o tempo eu comecei a ver o que precisava escrever.

Um exemplo da minha escaleta nesse momento:

- método da escaleta;
- método da bola de neve;
- sonhar acordada;
- falar da escrita multiarte (técnicas artísticas como canalização)

* Capítulos, 1ª ou 3ª pessoa, gancho, ritmo, batimentos, precisa de tudo isso?

Como você pode ver, ela não está muito estruturada. Mas eu poderia fazer isso se **sentisse necessidade** (essa é uma expressão chave, não começa a fazer um milhão de coisas e pré-preparações pro seu projeto, se você não **precisa!!!!** Isso confunde e te faz perder tempo, no entanto, se você **sente** que precisa de mais clareza, vai fundo).

Como eu poderia melhorar essa escaleta?

- Introdução (explicar ideia do livro)
 - Antes de escrever: comprometimento. (falar sobre tempo, disciplina, comprometimento, escolher a escrita de volta)
 - pré-técnicas: (mood board, inspiração etc.)
 - técnicas
 - escaleta
 - bola de neve
- Etc.

Se você é do time arquitete, talvez sinta a necessidade de desenvolver um pouco mais essa lista. Se você é como eu entre a paisagista (aquele que desenvolve um pouco e cria um pouco) e o.a escritor.a jardineire (aquele vai entrar na selva e vai fazendo o caminho na base dum facão), você pode preencher essa lista com mais ou menos informações. Para mim isso funciona como um lembrete, para que eu não esqueça o que acontece em cada momento, em cada capítulo, para que eu me lembre das minhas ideias e inspirações e principalmente do que já aconteceu.

Conforme eu vou escrevendo eu vou aumentando ou diminuindo essa lista. Ela é plástica, ela pode me servir de coisas que desejo abordar no futuro, assim como do que já aconteceu no passado, evitando que eu precise ler o livro inteiro antes de continuar uma nova parte, ou de adicionar uma nova informação.

Esse sistema de ler o texto inteiro para avançar só funciona quando estamos escrevendo um texto mais curto, quando seu projeto visa as 200 páginas ou as 80 mil palavras, isso se torna impossível. E sinceramente, eu pessoalmente não consigo me lembrar de todos os detalhes, o que foi dito em cada capítulo, cena etc. Isso me ajuda a ir conectando os fatos.

Vou compartilhar mais uma escaleta. A do meu próximo livro a ser publicado SDA, com previsão para junho de 2026. A escaleta mudou muito durante a escrita. No início era algo assim:

Organização da história:

Cap 1 – se conhecem

Cap 2 – vida em poços

Cap 3 – amigas

Cap 4 – introspecção

Cap 5 – Julien o retorno

Cap 6 – comprar presentes

Cap 7 – ??? – atelier écriture – ballade

Cap 8 – Julien is in the city ! (chegada dele e pontos turísticos)

Cap 9 – luzes de natal

Cap 10 – trilha com Julien + cena da pintura

Cap 11 – natal em casa 24

Cap 12 – algo de ruim acontece + cena no cristo a noite (estrelas)

Cap 13 – natal encantado palace 25.

Cap 12 – réveillon rio

Cap 13 – carnaval rio

Cap 14 – Julien vai trabalhar

Cap 15 – Exposição.

No entanto, muita coisa mudou. A versão final não conta com alguns capítulos que estão listados aqui (não conto mais, pra não estragar a surpresa) e outros mudaram completamente de ordem. Alguns inclusive nem foram colocados nessa lista. Enfim, a ideia é que esse seja um suporte para você, um norte para suas sessões de escrita. E como disse antes e repito: tudo é maleável nesse processo. O importante é você saber para onde está indo, mas tudo bem mudar de rota, pegar atalhos, visitar uma cidade e não incluir ela no roteiro (as famosas cenas cortadas) etc. A palavra de ordem é : **NINGUÉM ESCREVE UMA PRIMEIRA VERSÃO PERFEITA, SEM ERROS, SEM MUDANÇAS.** (E se você é assim, confesso que te acho psicopata! Risos).

4. O método da bola de neve:

Esse é outro modelo que funciona tanto quando temos uma ideia global da história, mas não sabemos como vamos transformar ela em algo mais que duas páginas, tanto quando temos apenas a linha principal da narrativa e não temos ideia do que acontece antes, durante e depois. Ela é versátil assim.

Como funciona?

Você escreve sua história em uma linha. Depois escreve sua história em um parágrafo. Depois, em duas páginas e assim vai, aumentando, colocando mais neve, mais matéria, mais enxerto a cada etapa. Isso te permite crescer do núcleo da sua história (o coração, o tema ou evento principal), para as extremidades (antes, durante, depois). Vamos fazer um exemplo com a história da Chapeuzinho Vermelho.

Vamos ver como podemos transformar essa ideia em conto e do conto em narrativa longa:

1.

Chapeuzinho vermelho é uma menina que só usa vermelho e vai entregar doces para a avó, mas é comida pelo lobo-mau.

2.

Chapeuzinho vermelho é uma menina serelepe, ela é chamada assim porque usa uma capa costurada por sua mãe que é toda vermelha. Ela atravessa a floresta para visitar sua avó, levando doces e mantimentos. Mas ela encontra um lobo no meio do caminho que representa um perigo. Ela é enganada. O lobo chega na casa da avó. Come as duas. Um caçador as tira da barriga do lobo, mata o lobo e chapeuzinho aprende a não confiar em estranhos.

3

Chapeuzinho vermelho é uma menina meiga e serelepe, porém muito curiosa que mora na borda da floresta. Um dia, sua mãe a pede para levar doces para a casa de sua avó, que mora do outro lado da floresta. No entanto, ela pede para que faça muita atenção e não converse com estranhos. A menina veste sua capa vermelha, costurada por sua mãe, pega a cesta de doces e segue pela trilha de pedras que atravessa a floresta. Ela se encanta com algumas flores e decide colhê-las quando sente uma presença. Um lobo sai de trás de uma árvore e pergunta a ela o que está fazendo. Ela diz que não deve conversar com estranhos, mas ele se apresenta, e pronto agora não são mais estranhos. A lógica parece impecável, então a menina responde com um sorriso:

— Pode me chamar de Chapeuzinho Vermelho, seu Lobo. Eu estou indo para a casa da minha avozinha, que mora do outro lado da floresta para lhe entregar esses docinhos. Ela está doente a coitadinha.

O lobo sorri e deseja uma boa viagem. Ele é um lobo, e embora rime com bobo era do muito esperto. Ele pega um atalho e em dois longos pulos chega na casa da tal vovozinha. A barriga dele faz um barulho, sem temperar nem nada, ele engole a vovozinha, crua mesmo do jeito que estava. Mas a vovó de Chapeuzinho era mirradinha, nem deu para forrar o fundo do estômago. Assim, o lobo decidiu por um plano muito astuto. Se vestiu com as roupas da velha, deitou na cama confortável e esperou a sobremesa chegar: uma criancinha com calda de frutas vermelhas.

(...)

A ideia aqui seria chegar até a cena do Caçador e o final, cada vez colocando mais detalhes. Se eu continuasse nesse ritmo, teria um pequeno conto. Para transformá-lo numa narrativa longa, bastaria descrever a cada vez mais os detalhes de cada cena, as emoções, os diálogos, os pensamentos, a paisagem, as ações e, por aí vai. **Por exemplo:**

1. **Chapeuzinho está brincando quando sua mãe a chama**
2. **Diálogo entre mãe e filha, onde ela a veste com a capa e pede para tomar cuidado**
3. **Descrever a natureza e o caminho.**
4. **Pensamentos de chapeuzinho que decide parar para colher flores**
5. **O que o lobo está fazendo quando vê a chapeuzinho? O que ele pensa? Ele se aproxima**
6. **Diálogo entre lobo e chapeuzinho**
7. **Lobo vai para a casa da avó**
8. **Lobo come a avó (como? De que jeito? Com que sabores? Como ele se sente?)**
9. **Chapeuzinho chega. Cena clássica dos olhos, nariz e boca. Descrever o ambiente, o casebre, o hálito do lobo, os pensamentos da chapeuzinho.**
10. **O caçador que ouviu, viu tudo. Onde ele estava? O que estava fazendo? Como foi para ele ouvir?**
11. **Clímax, a morte do lobo**
12. **Cena final com chapeuzinho avó e caçador + lição da chapeuzinho.**

Essas 12 cenas podem, por exemplo, ser separadas em capítulo. Quanto mais detalhes sobre as emoções, sobre a paisagem, os pensamentos, o universo eu vou trazendo, maior e mais complexa minha narrativa vai se tornando.

Dica de ouro que eu dou para meus alunos e demais escritores

Use os cinco sentidos, explore a cena em pontos de vista diferentes, traga sensações e emoções para o leitor. Descreva o que acontece. Não como quem dá todos os detalhes de uma janela (cor, material, descascado ou não etc.), mas como quem sabe que cada detalhe significa e simboliza algo.

Por exemplo:

Uma janela velha, onde trazemos a atenção para a moldura caída e as lascas de madeira do que antes era um azul e hoje é apenas um pedaço bolorento de um tronco de árvore, explica que a avó é possivelmente pobre ou negligenciada, fala sobre as condições de moradia da população etc. Isso traz novas informações e interpretações para o texto. **Palavra de ordem: EQUILÍBRIO.**

5. Escreva o que você já sabe

Quando citei a escaleta, falei sobre “escrever na ordem”. Mas se você observar bem a escaleta do meu livro SDA, verá que há um capítulo com várias interrogações. A verdade é que muitas vezes eu sabia que precisava de uma transição entre um fato importante e outro, mas não sabia exatamente o quê, assim eu deixava um espaço em branco.

Um dos meus maiores aprendizados (e um dos mais libertadores também) foi entender que eu não precisava escrever a história na ordem que ela será lida (JURO!!). Você pode escolher escrever o que já sabe, o que já domina da história e ir desenvolvendo assim, fora de ordem mesmo. Isso ajuda muito quando temos muito desejo de escrever uma cena e ela está ali fresquinha na imaginação, enquanto o capítulo que seguiria a “ordem de leitura” ainda é uma incógnita. Isso nos permite ver para onde a história vai e principalmente o que precisa acontecer para que ela chegue aonde ela chegou (voilà, problema da incógnita resolvido!).

Escrever o que você já sabe te ajuda a ir estruturando e conhecendo seus personagens melhor. Permite colocá-los em ação e em contato com outros personagens, desafios, momentos. E isso é ideal para o desenvolvimento não apenas da trama, mas para a tridimensionalidade do personagem em si. Ele deixa de ser 2D quando entra em contato com situações e precisa agir, responder. Ele ganha forma, voz, personalidade.

Não tem problema se depois você perceber que não vai usar a cena que escreveu. Isso ainda vai ter te ajudado a entender melhor como seu personagem age em uma determinada situação. Também te ajuda a perceber os contextos sociais, políticos, econômicos da sua história, te ajuda a melhor visualizar o ambiente. A verdade é que um autor sempre vai saber muito mais sobre sua história do que o leitor, porque para escrever algo ele precisa entender os processos, o passado, o futuro, as dúvidas, os traumas... E uma única história não tem espaço para todos esses detalhes. No entanto, escrever e poder selecionar essas cenas, escolher o que entra, o que dá continuidade a partir de uma vasta exposição é um caminho rico e muitas vezes pouco explorado pelos autores, que acreditam que precisam “dominar e controlar” todos os detalhes e passar todos esses detalhes para o leitor.

A verdade é que essas cenas são como as roupas do seu guarda-roupa. Você não usa todas de uma vez só no mesmo dia. As vezes nem no mesmo ano. Aquele vestido longo de cetim que você usou no casamento da sua prima ou aquele terno completo da formatura são para ocasiões especiais que não se reproduzem todos os anos. Mas elas contam algo sobre você, quem você foi naquele dia, a pessoa que se permitiu ser.

Fala algo da sua personalidade que talvez não apareça no cotidiano do jeans, tênis e camiseta branca. Sendo mais objetiva, uma história é como selecionar as roupas do seu personagem para uma viagem. Você não vai levar o guarda-roupas todo para uma semana na praia.

É a mesma coisa com as cenas e eventos da vida do personagem. Você pode escolher o que melhor se adapta para a história que você deseja contar. Uma boa ferramenta aqui é a que eu citei no início: da nuvem de palavras ou do mood board. É uma forma de você escolher quais cenas coloca na mala e quais ficam no armário, em vista do destino que você está indo (ou seja, o sentimento e ambiente que deseja dar para a sua narrativa).

6. Capítulos, 1ª ou 3ª pessoa, gancho, ritmo, batimentos, precisa de tudo isso?

Talvez você já tenha encontrado com alguns nomes conhecidos da escrita: como escrita em 3 atos; ou em 5 atos; ou o método Método Lester Dent, o escritor de Pulp-Fiction em que ele separa a história em quatro blocos; jornada do herói, *save the cat*, método dos sete pontos...

Existem diversas formas de separar e preparar um Romance (não o gênero literário, mas a palavra usada para narrativas longas). A verdade é que não tem uma regra. Eu expliquei isso no início.

Ler sobre esses métodos pode te ajudar a encontrar a liberdade e o empurrãozinho de confiança que você precisa para se lançar no seu projeto. Mas é importante ter em mente que esse é o seu projeto e você pode fazer o que quiser.

Claro, como eu disse, existem alguns métodos que te ajudam a criar uma história tradicional. Como o exemplo dos três atos, em que no ato 1 é apresentado os personagens e a trama, ato 2 evolui para o conflito e ato 3 para a resolução (uma forma bem clássica). Inclusive muito se fala que é necessário conflito e desenvolvimento de personagem para escrever uma história... Mas, por quê? Quem disse?

Quando estudamos os clássicos da literatura percebemos que eles são clássicos exatamente por serem disruptivos com a norma. Eles trazem modos diferentes de pensar e contar história, inclusive de pensarmos “o que é uma história”. Mas a verdade é que a escrita é uma experimentação, ela é arte, ela é criação, ela é viva e ela fala sobre o que é ser humano e sobre a experiência de viver e de ter esse poder que é a imaginação.

O mais importante para você é entender o que **você** quer. Se você deseja algo clássico, seguir um método conhecido, se joga. Mas se a sua história parece te levar para outro caminho, e isso **te** agrada, mergulha nisso. Vai por onde parece mais lógico e interessante para o que **você** deseja contar.

MIMIMI quer dizer que todo mundo pode escrever?

SIM! A escrita não é um dom. É uma prática.

Quanto mais você escreve, mais percebe o que gosta na sua escrita, melhor identifica seu estilo, melhor entende o que você quer fazer com essa ferramenta. Entenda que não estou dizendo em se **acomodar** com seu estilo cru, se não é isso que você deseja. Seja ambicioso, de escrever como deseja, com o nível que deseja alcançar, mas não se bloqueie por ainda não ter chegado lá.

Eu gosto muito de comparar a escrita à música, ou à prática da música. Se eu te ensinar a tocar do, ré, mi, fá, no piano, você vai tocar. Ou seja, não é um dom. Se você praticar, fizer aula de música, estudar como a música é feita e composta, observar como outras pessoas fazem música, você vai se tornando melhor, pois entende melhor como funciona o instrumento, o som o ritmo etc. A escolha de tocar música pop ou de tocar uma música contemporânea, cacofônica, distorcida... uma música de 2 a 3 minutos como estamos acostumados hoje ou uma música de 40 minutos é uma escolha do artista (e do mercado, mas isso é tema para um próximo e-book).

O paralelo que estou construindo aqui é que, você pode sim escrever aos modos tradicionais, com ganchos, ritmo, estruturas em atos, ou você pode fazer algo completamente novo, como fez Proust, por exemplo, e não ter nenhuma linha condutora lógica de ação. E ir compartilhando as coisas de uma forma mais bruta.

O importante é você saber o que deseja gerar com a sua obra, para não ficar frustrado. Se você deseja lançar um best-seller que é devorado em minutos, aplique as regras para isso. Se você deseja gerar estranhamento, abra suas possibilidades. Se você deseja trazer reflexão para o que é a escrita, publique sua lista de compras e por aí vai.

O importante é você se lembrar que escrita é uma obra de arte e não um livro de receitas. Divirta-se e permita-se inovar, seguindo o seu estilo.

Obrigada



Espero de verdade ter conseguido te dar pelo menos uma fagulha para que você possa colocar sua prática em combustão. Se quiser conversar, me dizer o que achou desse e-book (sua opinião conta muito para mim), se tiver dúvidas, pode me mandar um email ou uma mensagem através de : awenatelie@gmail.com ou pelo instagram @samanthachuva.

Que você tenha um dia poético e uma escrita descomplicada!
Ah! E me manda seu livro quando terminá-lo. Vou amar lê-lo!

Samantha Chuva



@samanthachuva



awenatelie@gmail.com



www.samanthachuva.com



<https://linktr.ee/samanthachuva>



<https://samanthachuva.substack.com>